

# **O PROFESSOR-FORMADOR DO PARFOR NA AMAZÔNIA, UMA ODISSEIA PELA ARTE DE ENSINAR: CASO DA UNIDADE CURRICULAR GINÁSTICA GERAL DA TURMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM MARAÃ-AM**

---

**Átila Castro Paiva** - Profissional de Educação Física, Fisioterapeuta, Mestre em Educação Especial, Doutorando em Ciências do Desporto, e-mail: paivaatila@hotmail.com.

---

## **RESUMO**

O texto trata de um relato de experiência pedagógica, em forma de artigo, que tem por escopo apresentar vivências, positivas e negativas, de um docente – Profissional de Educação física - aquando professor- formador do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, manifestado nacionalmente por Parfor. Tal ensaio objetiva versar acerca de experiências que foram aglutinadas a partir do desafio de transmitir conhecimento pelo universo amazônico, neste caso, no município de Maraã, localizado ao norte do Estado do Amazonas, distante 610 km – em linha reta - da capital amazonense, em uma turma do curso de Educação Física da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), a ministrar a unidade acadêmica Ginástica Geral. Longe está a pretensão de equipararmos a um manual, porém as orientações contidas no texto podem ser de mui valia àqueles que pretendem desbravar o contexto amazônico como personagem de professor-formador.

**Palavras-chave:** Parfor; Educação Física; Educação e a Amazônia; Professor-formador; Ginástica Geral.

---

## **ABSTRACT**

The text is a report of pedagogical experience, in the form of an article, which aims at presenting the positive and negative experiences of a teacher - Physical Education Professional - as a teacher-trainer in the National Training Plan for Basic Education Teachers, nationally known as Parfor. This essay aims to talk about experiences which were gathered from the challenge of transmitting knowledge through the Amazonian universe, in this case, in the municipality of Maraã, located in the north of the State of Amazonas, 610 km away - as the crow flies - from the capital of Amazonas, in a class of the Physical Education course of the Amazonas State University (UEA), teaching the academic unit General Gymnastics. This is far from being a manual, but the guidelines contained in the text can be of great value to those who intend to explore the Amazonian context as a teacher-training character.

**Keywords:** Parfor; Physical Education; Education and the Amazon; Teacher-trainer; General Gymnastics.

---

## INTRODUÇÃO

A Amazônia é abundantemente diversa e com dimensões mastodônticas, suas peculiaridades e características são um colossal desafio para qualquer frente de trabalho. Tanto é verdade, que ela – a Amazônia – se mantém como um dos lugares menos explorados até os dias hodiernos. Sendo a maior floresta tropical e a mais preservada do planeta, desenvolver qualquer que seja o projeto nessa região requer maior avidez, recursos, logística e compreensão. Deve-se compreender que muitas das mazelas e/ou benesses oriundas da globalização não se aplicam ao verdadeiro contexto amazônico.

Para o campo educacional, essa máxima não é diferente. São necessários muitos esforços para cumprir o sacerdócio de ensinar.

Ao longo de séculos, a Amazônia vem sendo esventrada pela ciência e pela voracidade humana, principalmente a ruim. Ela não tem sido saqueada apenas em suas riquezas naturais, mas também em suas palavras, lendas, encantos e magia. Contudo, muitos de seus mistérios continuam por descobrir, a desafiar a imaginação e a alimentar arroubos, declarações, promessas, sonhos e fantasias.

Por mais que o calor amazônico estorve e que a umidade nos tolde a vista e a mente, sorve-se nela um fascínio perturbador. Convidando a nossa alma de poeta e sonhador a navegar à bolina de fantasias e utopias e a ousar a origem, a razão e o destino da vida (JUREMA; GARCIA, 2002, p. 11).

Porém, para aqueles que foram ‘infectados’ pelo vírus ‘EDUCAdor’, em suas artérias e veias sempre correrá a satisfação pelo cumprir da missão, ou seja, educar. Para esses profissionais, educar é um sacerdócio! Mesmo com o aviso prévio do próprio sufixo, que forma a palavra ‘educADOR’, a indicar os percalços da profissão.

Entretanto, pede-se vossa licença, pois não queremos que recaia sobre esse ensaio o jugo de quem deseja dramatizar ou ser pessimista.

No entanto, só sendo uma espécie de predestinação celestial, ou quiçá um carma, para que um indivíduo em sã consciência escolha ser professor em um país que olha com tanta indiferença para tal profissão, mesmo com o escancaro da história e dos fatos a

indicarem a grandiosidade e importância desse profissional para o desenvolvimento de uma sociedade. Talvez, essas últimas qualidades saltem aos olhos dos jovens - bem mais que às mentes governantes desta nação - e assim seduzam os (des)atentos corações (des)afortunados à arte de ensinar.

Destarte, para aqueles que se propõem a ser um professor-formador do Parfor pelos confins amazônicos é aconselhável considerar as afirmações apresentadas, pelo bem de melhor desempenhar suas funções como docente.

Resultado de seus enveredamentos pelos confins amazônicos e das observações e conclusões oriundas dos povos que ali vivem, Jurema e Garcia advertem:

Não adianta reunir um vasto número de preocupações metodológicas, construídas na base de sistemas educativos avançados e tentar pôr em prática em povos que vivem em realidades socioculturais diferenciadas. As condições reais de vida, as histórias particulares do povo, as necessidades formativas das pessoas, as técnicas próprias do seu dia a dia conferem ao educador a necessidade de alguma sensibilidade para as questões de foro antropológico. Levar professores desconhecedores dessa realidade é perigoso, pois todo o ensino fica descontextualizado em relação à vida. E educar é preparar cada um para a vida (2002, p. 143-144).

Todavia, para um professor formador que esteja em sua primeira incursão acadêmica - “marinheiro de primeira viagem” – pelos limites amazônicos, quiçá paire sobre sua cabeça certa nebulosidade e fantasia, o que é extremamente compreensivo, pois a Amazônia é encantadora e fantástica. Principalmente para aqueles que vivem em um claustro de possibilidades, ou seja, em um mundo à parte conhecido como metrópole e suas viciantes ‘mazelas’ tecnológicas.

Sabe aqueles termos e instrumentos que tão bem assessoram o profissional de educação, abrindo-lhe uma infinidade de possibilidades para catapultar a capacidade de transmissão do saber e enriquecem a prática pedagógica? Esqueça-os! Ao menos em parte. Esse mundo: hi-tech, internet, fibra óptica, wi-fi, on-line, conectado, *YouTube*, *Snapchat*, *Instagram*, *Facebook*, realidade virtual; “não te pertencem mais!” Isso se o real intuito for desbravar os confins amazônicos com a ‘bússola’ do ensinar. Entretanto, “um soldado prevenido – digo professor – vale por mil”.

Bem, como dito, não é intenção deste ensaio apregoar o pessimismo. Se porventura estejas a pensar que o caminho tomado seja este, “pode ir tirando o cavalinho da chuva”.

Em verdade, o desejo aqui, objetiva alertar o leitor, apresentar nuances acerca do contexto - por meio de um relato de experiência - e despertar um olhar mais aguçado para as panóplias do mundo educacional amazônico.

## **A ODISSEIA: TRECHOS, ROTAS E OS DESAFIOS DE VIAJAR PARA EDUCAR**

Vejamos o caso de se ministrar a unidade curricular “Ginástica Geral” à turma do curso de Educação Física – Parfor da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) que ocorreu no ano de 2019, no Município de Marã, Estado do Amazonas.

Primeiramente, vale ressaltar que o serviço não inicia ao se colocar os pés no município onde se ministrará as aulas. O profissional deve salvaguardar a honra de seus compromissos – laboral, familiar etc. – aquando de sua ausência em seu recinto domiciliar.

Em seguida, vem a confecção de material didático e pedagógico a ser utilizado pelo docente e pelos alunos durante às aulas: plano de ensino, planos de aula, diapositivos, roteiro de aula prática, avaliações, organização, confecção ou aquisição de material, apostila, livros, vídeos etc.

Se o caso for daquele professor prevenido, o próximo desafio será organizar toda ‘parafernália técnico-acadêmica’ mais objetos pessoais – para aproximadamente 15 dias de viagem – na limitada mala de 23kg estipulados pelas companhias aéreas, haja vista que como bagagem de mãos, o acautelado professor – orientado pela coordenação do curso - leva seu computador portátil e o conhecido data-show ou projetor multimídia, em bom português.

Contudo, se para o leitor, 23kg são mais que suficientes, incorpore a figura de um profissional de educação física que ministra uma unidade curricular que, além de aspectos teóricos e técnicos, exige um diário ensino prático de movimentos e aspectos desportivos. Somadas a essa situação, estão a umidade e o intenso calor, nativos das regiões amazônicas, que não são apaziguados pelos envelhecidos e moribundos aparelhos condicionadores de ar, isso quando eles existem. Resultado!? Não tem como não suar em demasia! O que implica em uma troca frequente e no uso de maior quantidade de vestuário. E para os desinformados, não há serviço de lavanderia no município.

Além do mais, a unidade curricular Ginástica Geral abrange um amplo repertório da cultura corporal de movimento humano. São atividades físicas que devem contemplar aspectos da ginástica artística desportiva, ginástica olímpica, atividade circense, dança etc., indo até a não menos importante ginástica escolar e comunitária. O que exige uma panóplia de instrumentos técnicos específicos e para o ensino da confecção de material a partir de objetos reciclados. Sendo este último aspecto de fulcral importância para a prática docente daquele profissional (professor de regiões interioranas) com poucos recursos financeiros e bem distante dos grandes centros urbanos. Então, o que são 23kg diante de tanta demanda material?

Leve o mínimo, mas sendo o máximo necessário. Neste caso, encontrou-se uma solução: deu-se preferência ao material que apresentava menor peso, volume e pudesse ser exprimido, mas ainda assim será necessário ‘comprimir bem’ a mala. Se for o caso, sente-se, deite-se e até pule em cima da mala, e garanta que ela esteja bem fechada. Não se sabe qual a ‘mágica’ ou mandinga o aspirante a professor-formador lançará mãos. No entanto, separe o material, faça sua prece, cruze os dedos e tome as medidas necessárias para que tudo corra bem. Porém, se faz necessário certificar-se da real massa, em (kg), apresentada pela bagagem – uma boa dica é balança de mão com gancho vendidas no comércio de artigos importados - *made in China*.

Contudo, se a viagem for realizada apenas em modal fluvial, todo o rigor, supracitado, aplicado pelas companhias aéreas deve ser apaziguado por regras mais flexíveis.

Superada a questão ‘organização da mala’, podemos enveredar pelas nuances da viagem.

A sede do município de Maraã está a 610 km – em linha reta - da capital amazonense, e a possibilidade logística para chegar ao destino é a fluvial, não há estradas e nem voos comerciais até a localidade. Assim, observa-se mais uma característica da maioria dos municípios amazônida, a dependência aos rios. Das águas vem o sustento, riquezas e ainda conectam os povos.

Quem viaja pela Pátria da Água descobre que os caboclos ribeirinhos vivem em permanente estado de solidariedade. Têm a vocação da convivência fraterna embora não saibam soletrar a palavra utopia (MELLO, 2008).

O leito dos rios são as verdadeiras ‘rodovias’ – e aqui pede-se licença ao termo hidrovia, mais adequado ao contexto e ao sentido literal da palavra – por essa parte do Brasil, porém, os rios, apresentam um percurso sinuoso, o que aumenta a distância a ser percorrida e a percepção acerca da grandiosidade dessa imensidão verdejante entrelaçada por leitos d’água. Desta forma, mais uma máxima acerca da Amazônia é confirmada: “Amazônia, pátria das águas” (MELLO, 2008, p.35).

Apesar das indicações ao modal fluvial, aqui a odisséia educacional teve seu início no aeroporto internacional Eduardo Gomes, em Manaus. Não querendo enveredar pelas possibilidades que possam existir entre o local de origem e o aeroporto, mas comprometido com o prenúncio, alerta-se: Antecipe-se! Programe-se! Chegue antecipadamente, pois os serviços de check-in das empresas aéreas encerram com mais de uma hora de antecedência ao horário do voo, pois o aspirante não quer correr o risco de perder o voo e todas as possíveis conexões já previamente programadas. Tal feito resultaria em dias de atraso ou até na impossibilidade de se ministrar a unidade curricular (Alertamos com a propriedade de quem já passamos por tal infortúnio, porém essa é outra história).

Em um voo, partindo-se de Manaus, de aproximadamente uma hora e dez minutos chega-se à cidade de Tefé, local onde obrigatoriamente deve-se pernoitar e aguardar o próximo trecho da viagem, mas havendo a necessidade ou por escolha própria, o professor poderá enfrentar uma viagem de aproximadamente 15 horas, em modal fluvial, até o mesmo destino – viagem que já tivemos a oportunidade de desfrutar - também a serviço do Parfor - em lancha de pequeno/médio porte, conhecida regionalmente como “expresso”.

O aeroporto da cidade de Tefé fica fora da zona urbana da cidade e, ao desembarcar, o profissional deverá alocar um serviço de táxi ou mototáxi e encontrar um local para se hospedar. Barganhe e acorde previamente o valor do serviço, caso contrário correremos o risco de ter que ‘vender um de nossos rins’ para poder pagar por tal serviço.

Não perca seu precioso tempo, pois não haverá hotéis três, quatro estrelas e uma breve busca se fará necessário para que se possa ajuizar o mais apropriado local para

acomodação, haja vista que os valores, pelos serviços de hospedagem, não apresentam grandes variações.

Após a acomodação o professor-formador deve ir ao porto da cidade para verificar os dias, horários e adquirir o bilhete de passagem até o município de Maraã, ou se for o caso, até o destino pretendido – Se couber uma recomendação, indicaremos uma acomodação próxima ao porto para facilitar o traslado, pois provavelmente terá que romper a madrugada e ir a pé até o local de onde saem as lanchas em direção a Maraã e Japurá.

A depender da disponibilidade de embarcação, na madrugada – às 04h ou 05h - do dia seguinte, o professor embarca, em “lancha expresso” para aproximadamente mais 09 horas de viagem. E nesse momento seremos categóricos, há sedes de municípios mais distantes (12h-16h) e algumas já tivemos a oportunidade de levar conhecimento. E, aqui alerta-se aos que apresentam problemas circulatórios: os membros inferiores irão edemaciar! Aos que não apresentam tal problema, seus músculos irão fadigar e seus ‘nervos’ – estado psicológico – ficarão à flor da pele! Os espaços dentro das lanchas são bem limitados e as acomodações não são os melhores exemplos em termos de ergonomia. Então, aconselha-se, tenha um entretenimento: livro, revista, *Netflix* e vídeos previamente baixados...

**Imagem 1** - Orla da sede do município de Maraã – AM



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2023.

Consequente à viagem e ao desembarque em um liso barranco às margens do rio, - onde cair é quase inevitável pela lisura do terreno, mas agravado pela sensação de pés formigantes e pernas trêmulas, sentenciadas pelas horas de pura inércia e consequente má circulação sanguínea - o profissional poderá descobrir que sua operadora de telefonia móvel não funciona no local, que o coordenador local não está a aguardar no porto da cidade, como acordado, e que ele - profissional - não sabe onde encontrar o coordenador e/ou a escola onde deverá ministrar as aulas. - E nesse momento, com um leve sorriso sarcástico a marcar a face, confessa-se, foi o que me ocorreu. - Neste caso, o que restou foi o semblante de descontentamento, sentar-se, aguardar e contemplar os ponteiros do relógio que já consumiam meados das 15:30h.

Após algumas dezenas de minutos, aproxima-se do cabisbaixo professor, o coordenador local - que àquela altura era um espécime messiânico que vinha para resgatar o brio e salvar a avidez do fenecido professor - e pergunta: “O senhor é o professor do Parfor?” [momento de expiração prolongada e segundos de silêncio] - “Sim, eu sou” - Respondeu o aliviado professor. Pronto! Estava salvo aquele desgarrado docente.

Oferecida uma breve apresentação e saudoso aperto de mãos, de imediato, o professor é conduzido - ‘coercitivamente’ - até a escola onde as aulas seriam ministradas e ávidos alunos-professores aguardavam por sua chegada. Sim! Aquele mesmo professor que acaba de enfrentar horas de viagem, apresenta pernas formigantes e trêmulas e uma ‘radiante’ lombalgia, que se possível comparação, apresentava uma magnitude 10 de dor ‘em uma escala Richter’.

Comparações à parte, vale a pena parafrasear a frase do personagem Capitão Nascimento, do longa *Tropa de Elite* (2007), dirigido por José Padilha: “Missão dada é missão cumprida!” (CAP. NASCIMENTO, 2007). A qual bem traduz aquele que nasceu com alma de guerreiro e avidez pelo educar, mas que combate com livros e giz nas mãos e ‘metralha’ as cabeças com palavras profícuas e ideias capazes de arrebentar as amarras da ignorância.

## **NUANCES DA UNIDADE CURRICULAR GINÁSTICA GERAL DA TURMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM MARAÃ-AM**

“O controle da sociedade sobre os indivíduos não se faz apenas através da consciência ou da ideologia, mas também no corpo e com o corpo” (FOUCAULT, 1927 p. 288).

Conduzido à escola, à porta da sala de aula, o professor, como em um passe de mágica – ou a clamar pela figura mitológica de fênix<sup>10</sup> transforma aquele abatido semblante em um estampado sorriso. E, como quem emana vigor adentra a sala de aula.

Por conseguinte, as devidas apresentações, o professor faz uma apresentação introdutória acerca da unidade curricular. Em seguida, aborda os elementos que compõem a disciplina: conteúdos, plano de ensino, sistemas de avaliações, atividade integradora<sup>11</sup>, aulas práticas, materiais, vestuário etc.

Ao ultrapassar o já findado horário estipulado de aula, o professor-formador marca um novo encontro para a manhã do dia seguinte e despede-se da turma. Consecutivamente, reúne seu material, juntamente com sua fatigante bagagem, e prontamente procura o coordenador local para solicitar referências de possíveis estadias no município. Seguido às informações, o professor escolhe o local, ao qual é conduzido pelo coordenador local.

Acomodado, o aguardado banho se sucede, porém o almejado descanso ainda não é desfrutado, pois é hora de procurar um local para se alimentar e ainda fazer os devidos ajustes para a aula a ser ministrada no dia posterior. Alimentação é um caso à parte, porém as ‘regras de boa convivência’ afirmam que ter prudência sempre é bom, e por isso deve ser levada à mesa, principalmente quando se está a quilômetros de seu domicílio.

Não querendo fugir da temática abordada, porém comprometido com o bem-comum, abre-se um parêntese para informar, já que a palavra prudência foi aludida, e alerta-se que todo atendimento médico-hospitalar de alta complexidade do Estado do Amazonas está concentrado na capital, Manaus. Então, todas as ações do viajante devem ser

---

<sup>10</sup> A **fênix** ou **fénix** é um lendário pássaro consagrado na mitologia grega que, quando morria, entrava em autocombustão e, passado algum tempo, renascia de suas próprias cinzas. Apresentando uma vida mui longa, a **fénix** e o seu dramático renascimento de suas próprias cinzas converteram-na em ícone da imortalidade e do renascimento espiritual (SANTANA, 2020).

<sup>11</sup> Atividade acadêmica de cunho teórico-prático e de obrigatória participação para a aquisição de horas complementares em atividades extras exigidas para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, na qual, a comunidade acadêmica, sob orientação e supervisão do professor, interage com a comunidade local apresentando conhecimento técnico-científico e/ou oferecendo serviços relativos à profissão.

mais que prudentes e cautelosas, conforme pode ser verificado no texto da Secretaria de Estado de Saúde do Estado do Amazonas que se sucede:

(...) uma vez que atualmente esses leitos estão concentrados no município de Manaus, capital do estado, que na regionalização funciona como macrorregião de saúde, recebendo a referência de média e alta complexidade ambulatorial e hospitalar de todos os demais 61 municípios integrantes das 9 Regiões de Saúde (AMAZONAS, 2016, p. 86).

Retornando ao contexto abordado, os seguintes dias são determinados principalmente pelas seguintes características.

O período matutino (das 8h às 12h) era dedicado às aulas teóricas, expositivas e dialogadas, correção de atividades acadêmicas, debates, entre outras, práticas pedagógicas relacionadas ao conteúdo ministrado.

Em sala de aula, eram apresentados importantes conceitos, fundamentações, atividades, jogos, brincadeiras, oficinas para construção de materiais a partir de sucatas e práticas docentes que embasariam as ações profissionais dos alunos-professores e aumentariam o 'leque' de ferramentas pedagógicas que eles apresentariam em suas práxis pedagógica.

**Figura 2:** Momento de aula prática - Montagens em Ginástica Geral dos acadêmicos do curso de Educação Física/UEA/Parfor do município de Marã



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2023.

Já o período vespertino (13h às 17h) era principalmente destinado ao desenvolvimento da parte prática relacionada ao conteúdo ministrado. Neste, a cultura corporal do movimento humano, em sua prática, era explorada, exemplificada, desenvolvida e aprimorada pelos discentes. Movimentos relativos ao desporto e a prática de atividades física – ginástica rítmica, ginástica olímpica, ginástica comunitária, ginástica escolar, ginástica aeróbica, ginástica localizada, *hitt*, coreografias, atividades circenses, *fitdance*, calistenia, ginástica terapêutica, zumba, circuito para aprendizagem neuro-motor e para o desenvolvimento de capacidades motoras, entre outros, - foram desenvolvidos, detalhados e discutidos com a finalidade de disponibilizar aos alunos-professores uma sólida base de conhecimento que realmente pudesse orientar e fundamentar a sua práxis profissional.

**Figura 3:** Momentos de aula prática - Treino de montagem do tipo pirâmide - dos acadêmicos do curso de Educação Física /UEA/Parfor do município de Marã



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2023.

Realizar as aulas práticas foi outro desafio, primeiramente porque as instalações da escola onde as aulas ocorriam não apresentavam condições para tal, e segundo que não se

dispunha de material técnico-pedagógico: tatames, colchonetes, bolas, arcos, fitas, maçãs, *steps*, *jumps*, halteres, minitrampolins, entre outros<sup>12</sup>. Entretanto, tal dificuldade se extinguiu pela boa vontade e disponibilidade do professor e dos alunos em encontrar soluções.

Saímos pela cidade à procura de possíveis locais para a realização de aulas práticas e se alguém dispunha de algum dos materiais que necessitávamos. Ao encontrarmos, utilizávamos do carisma e credibilidade que os alunos tinham com a comunidade para conseguirmos as devidas concessões e empréstimos. Mas quando necessário e possível, confeccionávamos o material. Por fim, conseguimos o necessário e uma boa prática pode ser desenvolvida.

**Figura 4:** Momentos de aula prática dos acadêmicos do curso de Educação Física/UEA do município de Maranhã. Treino de montagem do tipo leque



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2023.

O período entre 17:15h e 18:15h era destinado ao planejamento, organização e treinamento para o desenvolver da atividade integradora. Atividade de cunho acadêmico,

---

<sup>12</sup> Os materiais citados são utilizados na prática das modalidades que englobam a(s) ginástica(s).

técnico, pedagógico e de extensão com integração e interação com a comunidade local de obrigatória participação dos alunos para a aquisição de horas complementares, exigidas para a conclusão do curso.

Após conversa com os alunos e conhecimento de nuances locais, foi proposta a apresentação de uma atividade que envolvesse movimentos desportivos, dança, coreografia e musicalidade e que seria apresentada à comunidade local em um festival que ocorria no município.

A atividade foi intitulada: *Máquina do tempo, esporte e arte*, e nesta, todos os alunos participaram apresentando uma sucessão de coreografias, contendo elementos de danças e músicas atrelados a movimentos desportivos, montagem e acrobacias esportivas e/ou circense.

Ao longo da apresentação, que foi dividida por músicas e danças que dominaram/marcaram determinada década, os alunos se revezavam em nove consecutivas coreografias que eram enriquecidas pelas acrobacias circenses e gestos desportivos.

Danças e coreografias embaladas por sucessos musicais como: *Blue Suede Shoes* (Elvis Presley), *Theme From Superman – 1972* (John Williams), *Y.M.C.A.* (Village People), *Main Title/Rebel Blockade Runner* (from Star Wars), *Thriller* (Michael Jackson), *My heart will on* – Tema do filme Titanic (Céline Dion), *Macarena* (Los Del Rio), Pelados em Santos (Mamonas Assassinas), *Single Ladies* (Beyoncé), *Gangnam Style* (PSY) e um ‘batidão estronda tecnofunck’ compunham a parte musical da atividade. Foram aproximadamente 15 minutos de apresentação, mas para os quais foram exigidas horas e horas de afincos, ensaio e treinamento. A atividade termina regada por caloroso aplauso vindo do público presente.

**Figura 5:** Acadêmicos da turma de Educação Física/UEA de Maraã em ensaio para a apresentação: *Máquina do tempo, esporte e arte* que ocorreu no Festival Folclórico do município de Maraã



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2023.

Felizmente a atividade contemplou o almejado, exigindo dos acadêmicos: aquisição de conhecimento técnico, trabalho em equipe, expressão corporal, empenho, superação, desenvolvimento de habilidades, motoras e/ou humanas – imagine senhoras e senhores, sendo alguns com mais de quarenta e cinco anos de idade, dançando e ao mesmo tempo fazendo piruetas, paradas de mão, rolamentos e montagens acrobáticas - e, conseguinte, contribuiu para a socialização e divulgação do curso e de possibilidades que a educação física apresenta para a comunidade.

Ao abordarmos o quesito avaliações, é necessário analisarmos as características do curso por meio do Parfor – o conteúdo do semestre é ministrado em alguns dias – e encontrarmos díspares, porém efetivas, formas de ajuizarmos o quanto o conhecimento está sendo absorvido e o empenho despendido pelos alunos. Os elementos avaliativos devem contemplar as características do curso e as necessidades dos alunos, porém nunca deixar de executar seu verdadeiro papel.

Consciente de seu papel pedagógico e da possibilidade de transcendência atribuída à educação o professor deve levar em consideração o aludido nos escritos por Jurema e Garcia, que afirmam:

A educação, em última análise, consiste em mediatizar para os alunos aquilo que se conhece. Ora, nesse processo, aquilo que eu transmito é já uma interpretação pessoal do próprio acontecimento. Por outro lado, aquilo que o aluno aprende já não é aquilo que lhe é transmitido em seu estado puro, mas o resultado de um choque com suas experiências e conhecimentos anteriores. A educação, então, sujeita que está às interpretações de cada indivíduo – tanto professor como do aluno –, constitui-se num problema antropológico. Não se ensina nem se aprende totalmente aquilo que é, mas o que gostaríamos que fosse (JUREMA; GARCIA, 2002, p. 144).

Ao finalizar os momentos com os alunos-professores – aulas teóricas, práticas e avaliações – iniciei uma parte burocrática do serviço: correção de avaliações, preenchimento de diários de classe, confecção de relatórios, os quais demandam atenção e empenho. Na possibilidade conclua toda essa tarefa, ainda no município de destino para que não haja acúmulo de tarefas e para que os relatórios que devem ser entregues à coordenação local estejam prontos.

Em seguida, apresenta-se a viagem de retorno ao domicílio – com toda a logística apresentada na viagem de vinda. Durante as viagens é importante solicitar e guardar os comprovantes de viagem para que sejam anexados ao relatório de comprovação de contas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como percebido, o profissional que se dispõe a ser professor-formador pelo Parfor, principalmente em áreas mais distantes dos grandes centros urbanos, além das necessárias ferramentas didático-pedagógicas, também deverá ter consigo o manto ‘do querer fazer acontecer’ e revestido de uma espécie de ‘armadura’ ter como panóplia a tenacidade, proatividade, criatividade, compreensão, afincado, ser prevenido, saber improvisar, fazer o “muito com pouco” e está disposto a superar qualquer percalço que porventura se oponha à incumbência de ensinar.

Este, deverá empregar um ensino ‘raiz’, olho no olho, em que o diálogo e fatores humanos, culturais e sociais prevalecem, em que cada caso é de fato um caso e deve ser analisado com extrema prudência. Esse deverá estar liberto das amarras do preconceito e buscar compreender as nuances da comunidade onde estará inserido, levando em

consideração aspectos antropológicos, sociais e culturais. Deverá também, ter certo desapego a tecnologias, pois estas poderão não existir ou não funcionar no local.

Este profissional poderá não encontrar instalações para acomodação e nem alimentação conforme seus níveis de exigências ou que está acostumado a ter.

Porém, confesso-vos que todo e qualquer empecilho é jogado por terra quando o profissional se depara com alunos ávidos por conhecimento, dispostos e interessados! Depara-se com pessoas simples, porém extremamente amigáveis e gentis. Que não medem esforços para galgar desenvolvimento profissional e pessoal.

**Figura 6:** Turma de Licenciatura em Educação Física – Parfor/ UEA, após ensaio/treino para apresentação em festival folclórico do município de Marãã.



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2023.

## REFERÊNCIAS

AMAZONAS, Governo do Estado. **Plano Estadual de Saúde: Amazonas 2016 – 2019**. Manaus: SUSAM, 2016.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1987.

JUREMA, Jefferson; GARCIA, Rui. **A Amazônia: entre o Esporte e a Cultura**. Manaus: Editora Valer, 2002.

MELLO, Thiago de. **Amazonas: Pátria da água**. 3. ed. São Paulo: Editora Gaia, 2008.

SANTANA, Ana Lúcia. **Mito da Fênix**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/mitologia/mito-da-fenix/> Acesso em: maio de 2020.

TROPA de Elite. Direção: José Padilha. Produção: José Padilha, Marcos Padro. Intérpretes: Wagner Moura, André Ramiro, Caio Junqueira *et al.* Roteiro: Bráulio Mantovani, José Padilha, Rodrigo Pimentel. Rio de Janeiro: Universal Pictures do Brasil, 2007. (115 minutos).